

Projeto

Insígnia da Madeira

A Postura do Adulto

no Movimento Escoteiro

Juciele Silva Ortiz Rosa

Tutor: Alessandro Garcia Vieira

Brasília, novembro de 2011.

Projeto apresentado à Equipe Regional de Gestão de Adultos do Distrito Federal – ERGA, com os resultados da prática supervisionada do Curso Avançado, tendo em vista a obtenção da Insígnia da Madeira.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Agradecimentos

Os projetos só podem ser realizados quando podemos contar com a colaboração dos amigos de caminhada. Grata a Deus pela vida, ao Grupo Escoteiro Caio Martins onde fui formada pelos queridos Chefe Celso e Tia Zê (exemplos para toda vida), aos escotistas que participaram nas oficinas, à Equipe Regional de Formação da UEB pelos cursos e orientações, ao meu tutor Alessandro pela paciência e sabedoria transmitida com tanta naturalidade e minha Família J - João Henrique, Jéssica e Jeferson presentes em todos os momentos.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”
Cora Coralina*

INTRODUÇÃO

Após a conclusão do Curso Avançado realizado em fevereiro de 2010, iniciei a busca pela definição do projeto que pretendia realizar em minha prática supervisionada.

Envolvida em minha profissão diretamente com o acompanhamento e formação de adultos (professores), surgiu o interesse em produzir algo na mesma linha. A primeira idéia seria tratar sobre perfil do adulto para o M.E., gostaria de preparar algo que auxiliasse o Grupo Escoteiro a realizar uma triagem e rotina de recepção para formar adultos recém chegados que se interessam em ser voluntários ou adultos que um dia fizeram parte do Movimento e desejam retornar atuando como escotistas.

A recepção seria o momento ideal para indicar que “o chefe de qualquer Ramo é um educador, que o jovem é o objetivo central do M.E, e que sendo a exemplo de chefe fator de importância capital na educação escoteira, o adulto deve possuir, antes de tudo, um caráter exemplar.”¹ Mas tudo foi reconstruído...

Os dias foram passando, e por muitas vezes presenciei situações que me “cutucavam”, fazendo-me pensar:

- ✓ o que posso fazer para melhorar tal situação?
- ✓ como poderia ser a formação dos adultos que chegam, para melhor atender nossos escoteiros?

E o desafio foi proposto pelo meu tutor, aliás como se não fosse pouco, dois desafios foram lançados, adorei a idéia e comecei a trabalhar.

O primeiro desafio tratava-se da produção de um texto onde estariam pontos importantes de como o exemplo do adulto é fundamental na formação do jovem, a forma de tratamento e ética na relação interpessoal. E assim aconteceu. Levei certo tempo para escrever e por diversas vezes retomava à redação quando chegava de atividades escoteiras que haviam me proporcionado uma experiência, a qual gostaria de não ter vivenciado, mas creditava que esse seria o caminho certo, o de produzir algo para amenizar tais situações. O material foi concluído e publicado no Guia Escotista em Ação Ramo Sênior.

¹Santos, João Ribeiro. Os dirigentes adultos no Movimento Escoteiro. Edição conjunta. 1ª Edição, 1962

O segundo desafio, a elaboração de uma Oficina, vinha sendo construída concomitantemente com a produção do texto, tudo estava interligado, o objetivo da atividade prática proporcionaria a reflexão sobre a postura ideal para atuação junto ao jovem inserido no Movimento Escoteiro.

Com todo esse tema em mente, alguns materiais importantes surgiram na minha caminhada, dinâmicas de relação interpessoal, teoria sobre os papéis construtivos e não - construtivos relacionados a ação educativa, o que encaixou como uma luva na proposta.

Enfim, com o texto publicado e a oficina aplicada no Grupo Escoteiro Caio Martins, o projeto se concretizou.

A experiência foi ímpar para minha formação, tenho construído e reconstruído conceitos que têm sido de muita importância para a minha atuação como escotista.

JUSTIFICATIVA

A partir de algumas observações e vivências no cotidiano das Seções e atividades escoteiras, percebi a necessidade de elaborar um material que pudesse alcançar os escotistas/dirigentes, indicando a importância do adulto voluntário estabelecer uma relação cordial, amigável e respeitosa durante o processo de educação não formal e a permanência do jovem no Movimento Escoteiro.

META

OBJETIVOS DO PROJETO:

- ❖ Produzir texto voltado ao escotista/dirigente educador, com objetivo de reflexão sobre a própria conduta junto ao jovem.
- ❖ Desenvolver e aplicar oficina que vise proporcionar a reflexão do adulto (escotista/dirigente) no que diz respeito a sua atuação no Movimento Escoteiro.

PRODUTO 1: TEXTO

- ❖ Produção do texto “Quem coordena a equipe de escotistas?”
- ❖ Publicado no Guia Escotista em Ação – Ramo Sênior e Ramo Lobo.
- ❖ Ferramenta auxiliar no processo de formação, também utilizado na aplicação da oficina.

Curso Avançado

Insígnia da Madeira

Projeto: A postura do Adulto no Movimento Escoteiro

Publicação: texto de apoio à formação do escotista – Guia do Escotista do Ramo Sênior (abril/2011)

Juciele Silva Ortiz Rosa

Quem coordena a Equipe de Escotistas?

• Um dos adultos desempenhará o cargo de Chefe da Tropa do Ramo Sênior. Os demais serão considerados seus “assistentes”.

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando os jovens e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista comprometido com a transformação da sociedade valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com os jovens, favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada jovem.

No Escotismo não há espaço para a grosseria, o desrespeito ou para o ambiente ameaçador. Entretanto, as atividades devem desenvolver-se em ambiente organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa ordem sem que, para tanto, empregue postura de militarização que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do Escotista é fundamental!

O escotista é o mediador no processo de desenvolvimento dos jovens. É responsável por disponibilizar ferramentas e oportunizar momentos de aprendizagem voltados à formação integral.

A interação e a aprendizagem somente ocorrem quando se estabelece um vínculo de confiança. É de fundamental importância estabelecer entre os jovens e os adultos uma relação de

afetividade, respeito e diálogo, para que as particularidades sejam atendidas e os objetivos propostos sejam alcançados.

Perante a Tropa o escotista é um exemplo e, por esse motivo, deve sempre realizar a auto-avaliação de sua conduta, almejando o tratamento igualitário ao ser relacionar com os jovens, fomento da amizade e do diálogo franco, linguagem adequada, firmeza quando houver necessidade, porém sem rispidez. O adulto nas suas atitudes necessita, ainda, desenvolver o bom-senso e o equilíbrio, construindo laços para que o processo flua positivamente.

É importante ressaltar que o discurso deve ser coerente com a atitude, pois de nada adianta o escotista cobrar uma conduta ideal se as suas ações e reações diante dos jovens, na prática, não condizem com suas orientações.

Atitudes como rejeição, agressividade e intolerância não devem estar presentes nas experiências cotidianas de uma Tropa. O escotismo é um espaço para construção da identidade, da personalidade. É espaço para vivenciar as diferenças e aprender a resolver conflitos pacificamente. Daí porque se deve ter atenção especial para que o jovem seja orientado sem ser tolhido ou desrespeitado, o que promove boa aceitação do interlocutor e permite o alcance de resultados positivos.

O adulto precisa desenvolver empatia e perguntar-se: é assim que eu gostaria de ser tratado?

Além disso, o escotista deve atualizar-se constantemente para atuar na Tropa. O Movimento Escoteiro, como o próprio nome sugere, passa por mudanças, assim como todo processo educacional, o que exige constante leitura e troca de experiências, participação em cursos, indabas e outros momentos formativos.

As tradições e o simbolismo devem ser vistos como uma ferramenta educativa e é preciso refletir constantemente acerca dos objetivos educativos que se pretende alcançar, corrigindo distorções e promovendo, assim, sua necessária atualização e adequação aos interesses dos jovens participantes.

É responsabilidade do adulto multiplicar o conhecimento, zelar pelo cumprimento dos compromissos e pela ética nas relações interpessoais. Deve, por fim, atuar prazerosamente, ensinando e aprendendo com os jovens, nunca se descuidando do seu papel de ESCOTISTA-EDUCADOR.

PRODUTO 2: OFICINA

- ❖ Oficina de aplicação – A postura do adulto no Movimento Escoteiro.
- ❖ Elaborada e aplicada.
- ❖ Preparação de cd com orientações para aplicação.

Público Alvo:

- ❖ Escotistas e dirigentes atuantes no M.E.

Local de Aplicação:

- ❖ Indabas de Grupos e cursos de formação em geral.

Quando aplicar?

Sempre que necessário para as seguintes condições:

- ❖ **Caráter prevenção:** Nesse caso, desenvolver a oficina com o intuito de provocar no escotista/dirigente a importância da reflexão, formação e busca de informação para atuação ideal no processo educativo.
- ❖ **Caráter manutenção/resolução de conflito:** Nesse caso, ao se verificar situação conflituosa, onde escotista/dirigente, age de forma não adequada no processo educativo, e necessita reavaliar sua atitude.

Motivação sensorial:

Será produzido um símbolo que será a marca da Oficina e em breve será disponibilizada para que sempre que aplicada a oficina o participante possa receber algo simbólico com a marca valorizando a sua participação em cada versão da aplicação.

A marca poderá ser aplicada em: botons, minibotons, chaveiros, adesivos, canetas - fazendo referência à participação do escotista/dirigente nas oficinas, sempre que realizadas.

DESCRIÇÃO DA OFICINA (PRODUTO 2):

TEMA: A postura do adulto no movimento escoteiro

DURAÇÃO: 60 minutos

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar momento de reflexão visando identificar e compreender a postura adequada para melhor atuação junto ao jovem voluntário inserido no Movimento Escoteiro.

O QUE SE PRETENDE:

- ✓ Auto-desenvolvimento do adulto escoteiro
- ✓ Reflexão sobre as ações realizadas na atuação como escotista para aperfeiçoamento;
- ✓ Troca de experiências, com finalidade da construção coletiva de conceitos referentes a postura educacional do adulto;
- ✓ Qualificação para o atendimento ao jovem;

MATERIAL:

Cartolinas para cartazes.

Pincel atômico.

Fichas para desenvolvimento das atividades em equipes.

Cópia do texto de apoio – Quem coordena a equipe de escotistas? (Texto de Apoio elaborado e publicado no Guia Escotista em Ação P. 75 a 78.

Vídeo (notebook e projetor) – Exemplo do adulto

PASSOS PARA A APLICAÇÃO DA OFICINA:

1ª Fase:

1. Preparar a sala de forma que os participantes sentem-se em círculo;
2. Apresentar por meio de *slides* o tema a ser trabalhado e iniciar com o questionamento: Como é caracterizado o homem no convívio com os seus pares? (vida em grupo). Solicitar contribuição dos participantes no sentido de construir um conceito voltado à “identidade e papéis desenvolvidos” (qualidades e defeitos).
3. Relacionar o clima de convivência em grupo com o desempenho de papéis no ambiente escoteiro.

4. Apresentar os papéis construtivos (qualidades e virtudes) e não – construtivos (atitudes nocivas).

2ª Fase:

1. Dividir os participantes em equipes;
2. Propor aos grupos, descrito em pequenas fichas as tarefas: Equipe A – Elencar com a sua equipe papéis construtivos (postura construtiva) que um escotista desempenha junto ao jovem;
Equipe B – Elencar com a sua equipe papéis não - construtivos (postura não - construtiva) que um escotista desempenha junto ao jovem;
3. Após finalizar as tarefas, as equipes retornam a posição inicial para a troca de experiências e resultados, registrando o que foi construído coletivamente. Aproveitar o momento para a busca da reflexão, internalizando a importância de uma postura adequada no processo educacional.
4. Finalizar com a leitura compartilhada do texto de apoio publicado no Guia Escotista em Ação Ramo Sênior, abrir para comentários finais.
5. Variação - vídeo - Aqui está a prova de que os adultos são exemplos para as crianças.

FICHAS DAS ATIVIDADES:

A postura do adulto no Movimento Escoteiro

Atividade em equipe

Equipe A – Elencar com a sua equipe, partindo dos papéis construtivos, qual a postura construtiva que um escotista desempenha junto ao jovem;

- Criar situações hipotéticas ou relatar algum exemplo do cotidiano de experiências vividas.
- Registrar para construção coletiva no grande Grupo.

A postura do adulto no Movimento Escoteiro

Atividade em equipe

Equipe B – Elencar com a sua equipe, partindo dos papéis não - construtivos, qual postura não - construtiva que um escotista desempenha junto ao jovem;

- Criar situações hipotéticas ou relatar algum exemplo do cotidiano de experiências vividas.
- Registrar para construção coletiva no grande Grupo.

VARIAÇÕES:

- A. As fichas para a atividade em equipe podem ser preparadas com exemplos de situações hipotéticas para direcionar a discussão em forma de estudo de caso.
- B. Colher com escotistas depoimentos sobre a contribuição da oficina para a atuação.

Diretrizes - Oficina:

A oficina atende as orientações das Diretrizes Nacionais para a Gestão de Adultos
Resolução 004/2009 do CAN da União dos Escoteiros do Brasil
5.4.5 A OFICINA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO

CONCLUSÃO:

O desenvolvimento do projeto foi de significativa importância para meu crescimento como escotista. Cada pesquisa e aplicação da Oficina, trouxeram -me novas percepções do que é necessário para atuar como educador no movimento escoteiro, e por que não dividir esse conhecimento com os demais escotistas?

A troca de experiências, observações realizadas em atividades de sede e externas, foram laboratórios importantíssimos em todo o processo e de fundamental valor para quem deseja aprimorar seus conhecimentos para melhor atuação.

Em conversa com escotistas sobre a importância na participação da oficina, o que veio contribuir para a sua formação e atuação, como resultado, ouvi que a auto-reflexão das ações cotidianas nas seções são importantes e que ter um momento definido para essa realização ajuda e muito. Que a forma dinâmica para realizar estudos e trocas, são mais suaves e estimulam a busca, a naturalidade em poder falar sem constrangimento, construir juntos conceitos que farão diferença no dia a dia da seção.

Com esse retorno, acredito que o caminho está indo para o norte, que outras variações da oficina poderão surgir conforme sua aplicação e que os retornos serão de suma importância para atender a necessidade real dos que atuam diretamente com os jovens.

É importante ressaltar, que para que haja mudança, o ser humano precisa acreditar e internalizar essa necessidade. A mudança acontece de dentro para fora e o que podemos é proporcionar momentos que provoquem tal situação.

Concluo, portanto, o projeto, porém com o compromisso de atualizar as informações, sugestões e colaborações ao longo das aplicações das oficinas com o objetivo de proporcionar aos escotistas/dirigentes momentos em que cada um poderá se perguntar o que está bom, o que preciso melhorar, no que posso contribuir.

“Não existe ensino que se compare ao exemplo!”

Sempre Alerta!

Juciele